

Cheiro do campo



Embrapa busca nas flores do Cerrado novos aromas para a indústria de perfumes



FLORES DO Cerrado brasileiro terão suas propriedades aromáticas estudadas durante três anos pela Embrapa

JULIANA CÂMARA

juliana.camara@oglobo.com.br

A rica variedade da flora do Cerrado embeleza as paisagens dos 11 estados que ele ocupa no país e agora pode turbinar a indústria de cosméticos. Uma pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com universidades públicas, vai estudar as espécies aromáticas deste bioma, o segundo maior do Brasil, e montar um banco de dados, que terá informações sobre extratos, classificação botânica, análise química e avaliação sensorial dessas flores. O resultado poderá ser usado por empresas no futuro para a produção de fragrâncias.

O projeto é o primeiro a catalogar, em grande escala, espécies da flora do Cerrado com esta finalidade. A princi-

pio, serão estudadas 40 flores cujo potencial aromático já é conhecido. Mas esse número pode crescer ao longo do trabalho de prospecção, previsto para durar até de 2014. Entre as espécies previstas, estão as mirtáceas, da família dos eucaliptos; as labiadas, da família da hortelã e do manjericão; e as asteráceas, da família da camomila e do girassol.

As flores são recolhidas por botânicos, que as separam em um herbário e extraem os óleos essenciais para fazer a caracterização química das substâncias aromáticas. A coleta ocorre em cinco pontos onde as flores são abundantes: o campus da Embrapa e a reserva ecológica do IBGE, no Distrito Federal; os parques estaduais de Caldas Novas e da Serra dos Pirineus, e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. ►



VARIEDADE DE cores e aromas: número de espécies de flores do Cerrado é maior que o da Amazônia



Conhecimento sobre a flora pode incentivar cultivo sustentável

O interesse das indústrias de cosméticos e alimentos por produtos naturais tem crescido devido ao aumento do mercado consumidor e também para atender a requisitos das legislações desses setores, cada vez mais restritivas em relação ao uso de produtos sintéticos. Neste sentido, o Cerrado é um dos biomas mais atraentes: sua flora é mais rica em número de espécies que a da região amazônica e também mais ameaçada.

Cerca de 30 pessoas estão envolvidas no levantamento, entre pesquisadores, técnicos e alunos de três unidades da Embrapa e também da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Juiz de Fora. O investimento total é de R\$ 432 mil.

Outro objetivo do estudo é ajudar na conservação desse bioma. Dados oficiais apontam que 45% de sua ve-

getação já foram destruídos. Os maiores responsáveis são a expansão da fronteira agrícola e o crescimento desordenado das cidades. A ação do homem tem levado diversas espécies ao risco de extinção.

O maior conhecimento sobre as espécies, associado a ações de conscientização sobre o uso racional de recursos naturais, pode resultar em práticas sustentáveis de cultivo. Segundo Humberto Bizzo, da Embrapa Agroindústria de Alimentos e coordenador do projeto, cientistas da possibilidade de gerar renda com a extração de óleos essenciais das flores, os moradores das regiões apropriadas para o cultivo podem optar por produzi-las, em vez de desmatar a vegetação e abrir espaço para plantações como as de milho e soja.

— Queremos estudar essas espécies e transformar o conhecimento

em geração de renda para as pessoas que moram nas áreas de Cerrado. Com isso, preservar poderá ser mais rentável do que destruir — explica o pesquisador. — São áreas de pequena produção. O objetivo é agregar valor à biodiversidade do Cerrado.

O bioma do Cerrado é considerado ainda pouco conhecido, se considerados os números de espécies estudadas. Apesar de a pesquisa da Embrapa com as flores aromáticas pretender conhecer as aplicações para a indústria de cosméticos, ela pode revelar outras propriedades dessas plantas, como medicinais e alimentares.

— O foco é a indústria de fragrâncias, mas o estudo pode se desdobrar em produtos resultantes de outros tipos de atividade biológica dessas espécies — diz Roberto Vieira, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ■

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO

Projeto da Embrapa e de universidades públicas do país tenta identificar espécies aromáticas do Cerrado que sejam de interesse comercial para a indústria de cosméticos

AS ÁREAS QUE PARTICIPAM DA PESQUISA

- 1 Campus da Embrapa Cerrado (DF)
- 2 Reserva ecológica do IBGE (DF)
- 3 Parque Estadual de Caldas Novas (GO)
- 5 Parque Estadual da Serra dos Pirineus (GO)
- 5 Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)

AS FORMAÇÕES FLORESTAIS DO CERRADO

CERRADÃO

É a área de vegetação mais densa do cerrado. Apresenta, além das árvores características (troncos retorcidos e de aspecto seco), espécies típicas de mata fechada, ainda que em pequena quantidade. As árvores mais altas não ultrapassam 15 metros

CERRADO TÍPICO

A paisagem típica da região ocupa a maior parte da savana brasileira. Árvores baixas, com troncos retorcidos, ramificações irregulares e folhas duras espalham-se sobre arbustos e o extrato herbáceo. As raízes das árvores chegam a penetrar 20 metros no solo até alcançarem os lençóis freáticos

CAMPO SUJO

Capim alto e amarelado, pontilhado de arbustos. As poucas árvores, dispersas e baixas, são as mesmas encontradas na vegetação típica do Cerrado

CAMPO LIMPO

Extensas áreas cobertas por gramínea densa e baixa. Não há árvores, e os arbustos são raros. Essas áreas são encontradas, em geral, próximo às matas de galeria e às veredas

SOLO
Rico em alumínio e ferro, é pouco fértil

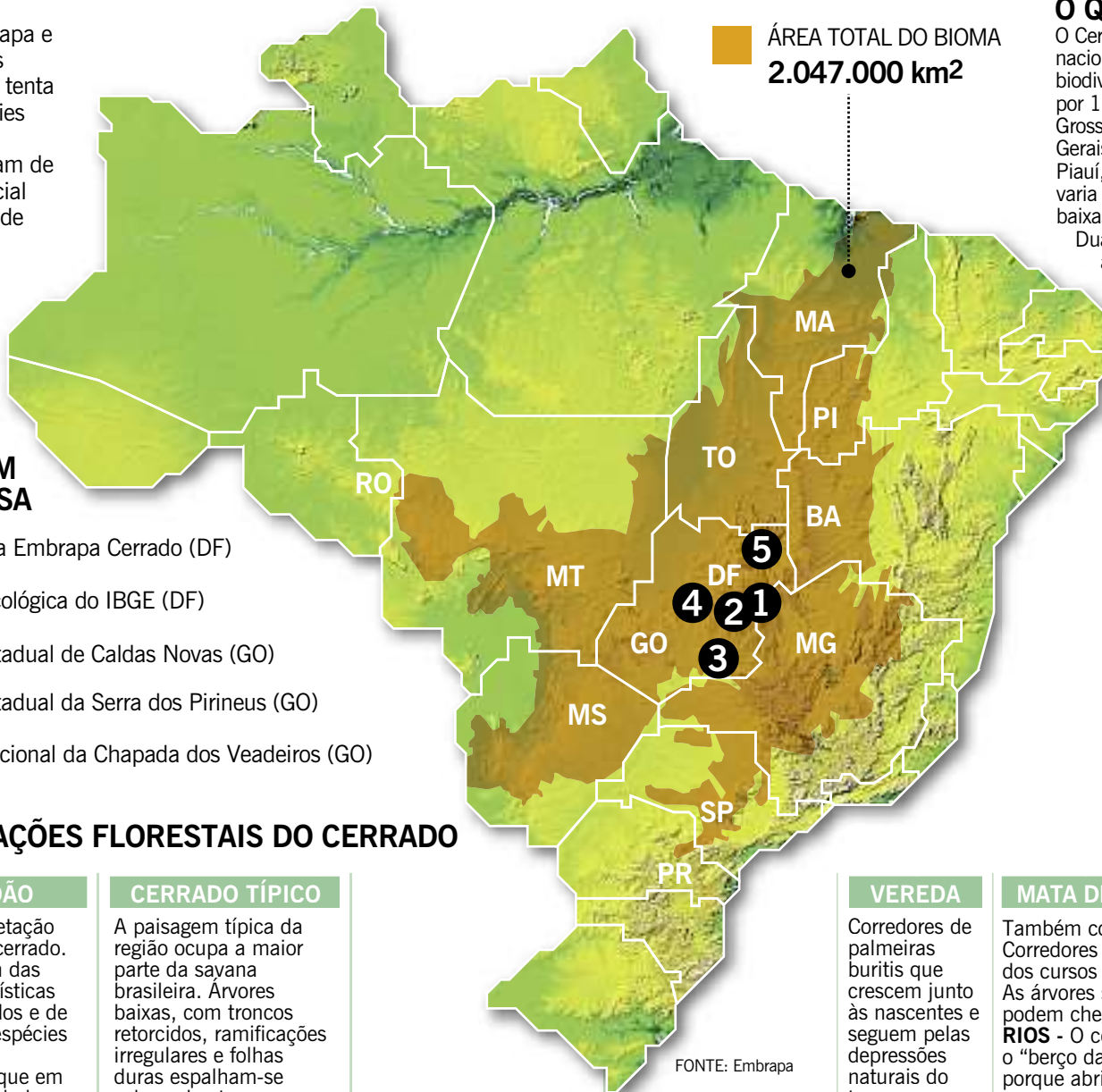


VEGETAÇÃO MAIS Densa

VEGETAÇÃO MENOS Densa

RIO

ÁREA TOTAL DO BIOMA
2.047.000 km²



O QUE É

O Cerrado ocupa 24% do território nacional e é o segundo bioma com maior biodiversidade do Brasil. Ele se espalha por 11 estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Maranhão e Piauí, além do Distrito Federal. O Cerrado varia de formas arbustivas e árvores baixas e retorcidas a matas mais densas.

Duas estações bem definidas se alternam durante o ano: a estação chuvosa, que se estende de outubro a fevereiro, e a estação seca, que vai de março a setembro

FAUNA

180 espécies de répteis

113 de anfíbios

195 de mamíferos

837 de aves

Há cerca de **90 mil** espécies de insetos no Cerrado. Apenas no Distrito Federal, há **90** espécies de cupins, mil de borboletas e **500** de abelhas e vespas

FLORA

12 mil espécies de plantas, das quais cerca de **50%** só existem lá

VEREDA

Corredores de palmeiras buritis que crescem junto às nascentes e seguem pelas depressões naturais do terreno. Costumam surgir em meio ao campo sujo

MATA DE GALERIA

Também conhecida como mata ciliar. Corredores de árvores seguem a linha dos cursos de água que cortam a região. As árvores são típicas de mata fechada e podem chegar a 30 metros de altura
RIOS - O cerrado é considerado o "berço das águas" porque abriga as nascentes de bacias hidrográficas de grande importância na América do Sul: Amazônica, Platina (rios Paraná e Paraguai) e do Rio São Francisco